



Prática Pedagógica: relato de experiência a partir da vivência de um professor de Literatura no Ensino Médio

Pedagogical Practice: experience report from the experience of a Literature teacher in High School

Carlos Alberto Correia^{1*}

¹Universidade Federal Rural da Amazônia - Campus Tomé-Açu - UFRA/PA

*Autor Correspondente: carlos.correia@ufra.edu.br

RESUMO: Objetiva-se relatar a experiência de uma prática pedagógica que versou sobre a apresentação de textos literários, a estudantes do 1º ano do ensino médio, em uma escola de tempo integral, da rede estadual de ensino-SED/MS. A proposta de ensino teve por objetivo que os educandos se reconhecessem ou se identificassem a partir de um estudo sobre as especificidades de diferentes gêneros literários. Esta didática amparou-se a partir dos pressupostos ancorados em conceitos de educar pela pesquisa, e para tal estruturou-se por um viés qualitativo e empírico. O corpus de estudo se faz a partir das produções escritas dos estudantes referentes ao primeiro planejamento mensal da disciplina de literatura, cujo tema norteador foi identidade. Para tal, selecionou-se exemplos destas atividades e suas respostas a fim de perceber-se elementos de autoria e reflexão sobre os conteúdos debatidos. Os resultados apontaram uma participação pontual dos estudantes com a reflexão sobre identidade, os significados de ser estudante no ensino médio na disciplina de literatura em uma escola pública de tempo integral, que visa a pesquisa na construção do conhecimento. A base teórica que alicerçou o estudo pauta-se em: Pimenta e Ghedin (2005), Pedro Demo (2007), Veen & Vrakking (2009), Tania Marques (2010), Viviane Mosé (2013). Constatou-se que por meio desse estudo é possível despertar nos estudantes uma identidade literária a partir da experiência de leitura de diferentes gêneros literários.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Ensino Médio. Autoria. Prática Reflexiva.

ABSTRACT: The objective is to report the experience of a pedagogical practice that dealt with the presentation of literary texts, to students of the 1st year of high school, in a full-time school, of the state education network-SED/MS. The teaching proposal aimed to make the students recognize or identify themselves from a study on the specificities of different literary genres. This didactic was supported from the assumptions anchored in concepts of educating through research, and for that it was structured by a qualitative and empirical bias. The corpus of study is made from the written productions of students referring to the first monthly planning of the discipline of literature, whose guiding theme was identity. For this, examples of these activities and their responses were selected in order to perceive elements of authorship and reflection on the debated contents. The results showed a punctual participation of students with the reflection on identity, the meanings of being a student in high school in the discipline of literature in a full-time public school, which aims to research in the construction of knowledge. The theoretical basis that supported the study is based on: Pimenta and Ghedin (2005), Pedro Demo (2007), Veen & Vrakking (2009), Tania Marques (2010), Viviane Mosé (2013). It was found that through this study it is possible to awaken in students a literary identity from the experience of reading different literary genres.

KEYWORDS: Literature. High school. authorship Reflective Practice.

1 Introdução

Refletir sobre a prática e por meio da prática é uma necessidade emergente da profissão de professor, não basta dominar o conteúdo a ser ensinado, é necessário mobilizar outros conhecimentos que abarcam desde o currículo, passando pelo viés pedagógico da matéria, além de sua aplicabilidade, dentre muitos outros que perfazem o fazer educação. Para tanto se faz necessário que o docente conheça profundamente os mecanismos psicológicos, cognitivos, social e didático que envolvem todo o processo de ensino e aprendizagem, questionando-se como, o porquê e para quem esta ensinando.

A prática reflexiva é uma ideia que tem sido amplamente difundida em pesquisas relacionadas a formação profissional de professores. Segundo Pimenta (2005), desde o início dos anos 1990, a expressão professor reflexivo tem mobilizado atenções no cenário educacional, porém adverte que o termo era utilizado como adjetivo, algo próprio do ser humano, com intuito de compreender o trabalho docente.

Pimenta e Ghedin (2005), enfatizam que na perspectiva do ensino frente à prática reflexiva, o professor passa a ser o protagonista no processo de mudança de sua prática. Pois, ao se deparar com os problemas do fazer pedagógico, este analisa, reflete, compartilha, avalia, reavalia e propõe soluções provenientes da ação, versus reflexão.

Entretanto, acreditasse que essa mudança de paradigma seja extremamente necessária, mas não simplória, pois perpassa por questões como: formação inicial do professor, formação continuada, políticas públicas de valorização da profissional, entre outros. Compartilha-se com Pimenta e Ghedin (2005) a ideia de que a formação do professor deve ser em loco, pois o confronto com seus dilemas rotineiros permitirá a esse profissional, aprender com a prática, pois, é nesse contexto que se “constroem novas soluções, novos caminhos, que se dá por um processo de reflexão na ação.” (PIMENTA; GHEDIN, 2005, p. 20). Constituindo assim, um professor pesquisador de sua prática. (Ibid, 2005).

Considera-se que a proposta do ensinar pela pesquisa de Pedro Demo (2007), muito próxima do ensino reflexivo, no sentido desse autor idealizar o surgimento de um profissional que seja capaz de promover mudanças efetivas no processo de ensino e aprendizagem. Um ensino que realmente prepare o aluno para o mundo do trabalho e para a vida, em sua plenitude econômica, social e política.

Frente ao exposto considera-se que a escola de tempo integral pode favorecer a prática reflexiva, por oportunizar o ensino e a aprendizagem por meio de metodologias de pesquisa, na qual o professor, tenha tempo para estudar, planejar, executar e refletir sobre sua prática, além promover um espaço de formação continuada em loco.

Nessa perspectiva buscou-se relatar uma das primeiras experiências com estudantes do 1º ano do

ensino médio, em uma escola pública de tempo integral da rede estadual de ensino, sobre o tema identidade por meio de um passeio literário.

2 Materiais e Métodos

Esse estudo se baseia em pesquisa exploratória, com viés empírico e abordagem qualitativa. A interpretação do corpus de estudo foi pautado pelo amparo de literatura da área.

3 Referencial teórico

Saber pesquisar. Esta é a habilidade principal que um aluno deve adquirir ao iniciar seus estudos e ir aprimorando-a ao longo de sua formação. Hoje, muito se tem discutido a respeito do descaso e abandono escolar na rede pública de educação. Um consenso aponta a precariedade e desestímulo criado pelo modelo de escola atual, na qual são ministradas “aulas” que na visão de muitos teóricos não passam de estruturas instrucionistas, sem propriedade e/ou pertencimento que afastam ou até mesmo excluem o aluno deste espaço, cumprindo apenas uma função conteudista que privilegia o repasse de informações. Nesta perspectiva ressalta-se um posicionamento de que “as crianças sabem que têm de ir à escola e fazer testes, mas a escola parece mais um lugar de encontros de amigos, um espaço social, do que um lugar para aprender” (VEEN; VRAKING, 2009, p. 32), corroborando assim, com uma visão que descredita a escola como espaço de empoderamento do saber.

Viviane Mosé (2013), Pedro Demo (2007), Veen & Vrakking (2009), sinalizam para esse posicionamento, reiterando que esta percepção prejudica e dificulta a aprendizagem, uma vez que a “aulas/cópia” ou o “reproduzimento da escola tradicional” não gerariam a apropriação do conhecimento, uma vez que terminada a aula, ou melhor, o “momento aula” a escola se desintegra, não promovendo uma plataforma de busca e construção de um conhecimento autoral e sustentável para este educando.

Um possível caminho apontado pelos teóricos citados para sanar esta dificuldade e propiciar a efetivação do conhecimento seria o uso efetivo de metodologias da pesquisa, que passariam assim a sobrepor o fadado instrucionismo das meras aulas reprodutivas, articulando-se por meio de plataformas “capazes de inaugurar novos ambientes de aprendizagem inequívoca e sustentada” (DEMO, 2007, p.03a), para tanto, a figura do bom professor é fundamental neste processo, uma vez que se apresenta como a ponte articuladora da metodologia em uma relação de mediação promovida por este profissional, alunos e pesquisa gerando conhecimento, em um trabalho de parceria.

O professor, a partir deste posicionamento, é um dos pilares e grande diferenciador no auxílio da construção e reelaboração do conhecimento autoral de seus alunos, pois mediaria uma transformação de aprendizagem, já que para aprender é necessário pesquisar, precisa-se de filtros que conduzam a elaboração, a construção de uma

argumentação, na qual a leitura e contra-leitura/interpretação tornam-se fundamentais.

Estreitando os laços entre professor e aluno, Tania Marques ressalta a necessidade de um planejamento escolar que vise aproximar-se dos objetivos de cada estudante, e que evidencie de forma clara as correlações entre aprendizagem escolar e vida prática. Segundo a autora “precisa [se] descobrir o que seu aluno pensa e como pensa. Precisa descobrir quais caminhos que levam a uma construção: da inexistência de uma capacidade para capacidade ativa e efetiva” (MARQUES, 2010, p.59), e com base nisso, potencializar e fazer perceber-se como sujeitos de suas histórias na construção do conhecimento, transformando o espaço escolar em um ambiente atrativo e integralizado com as vivências estudantis.

O caminho apontado pela pesquisadora perpassa pela descentralização do saber, que em sua perspectiva procura projetar-se a partir do ponto de vista do outro, e principalmente coordenar diferentes pontos de vista. Entender que o aluno tem um processo próprio que pode gerar a internalização e aplicabilidade daquele conteúdo.

Tal posicionamento, dialoga diretamente com os pressupostos apontados por Pedro Demo em *Educar pela pesquisa* (2007), na qual o autor ressalta a importância de se promover a pesquisa como base para as ações cotidianas dentro do universo escolar. Segundo palavras deste autor:

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana. [...] (contribuindo para formação de) um profissional da educação pela pesquisa. (DEMO, 2007, p. 02).

Nessa perspectiva buscou-se relatar as primeiras experiências com estudantes do 1º ano do ensino médio, em uma escola pública de tempo integral da rede estadual de ensino, sobre o tema identidade por meio da leitura de diferentes gêneros literários. Cabe ressaltar que esta atividade contemplou atividades de um primeiro planejamento mensal.

Inicialmente foi exposta a proposta de trabalho elaborada pelo orientador para com a turma e a leitura da problemática. Em seguida foi solicitado que os estudantes circulassem pelo espaço, manuseassem livros, lessem algo que lhes chamasse a atenção. No segundo momento foi destinado par que indicassem uma obra na qual o se identificassem com a proposta do autor. Eles poderiam recorrer aos exemplares disponíveis na biblioteca ou a outros meios digitais. Foram indicados domínios públicos que contêm uma infinidade de acervos. Por fim, solicitou-se uma atividade escrita, a partir da seguinte frase se eu fosse um gênero textual eu seria [...]. Esperava-se com essa produção escrita que os estudantes se identificasse, por meio do suporte qualquer da literatura, porém a escolha deveria ser justificada.

Essa atividade permitiu considerar que no nesse processo de ensino houve uma sinalização de que a

experiência concreta vivenciada pelos “novos escritores” perceberem na escrita, que os gêneros literários se tornam múltiplos e não são isolados, sempre alimentados por meio de diversos diálogos históricos e culturais. Essa percepção pode ser constatada por meio da produção textual de um dos estudantes, denominada por A1: “Se eu fosse um gênero textual eu seria [...] porque ...”

Eu seria uma história em quadrinhos porque elas são compostas de várias fases, e digamos que eu também. Tenho muitos humores e eles sempre estão em constante mudança, como nas histórias em quadrinhos: em um quadrinho o personagem está feliz, e no seguinte está bravo, e no outro está feliz de novo. Ora estou animada, ora estou desanimada. Ora estou feliz, ora estou triste. E, por isso me identifico com a história em quadrinhos. (A1).

Durante todo o processo de orientação de estudo foi possível vislumbrar várias produções que atenderam os objetivos elencados, porém um número significativo de textos apresentou-se truncados, com ideias incompletas ao que se refere a elementos linguísticos, com bastantes erros ortográficos. No caso da semântica, observou-se que os estudantes registraram processos sensoriais e emocionais, bem como marcas de personalidade que suscitaram nos textos.

Foi realizada uma leitura conjunta com objetivo de autoavaliação das produções, com viés crítico e pontual. Foi o momento em que estudante pode ouvir, criticar e propor sugestões tanto na sua produção como dos demais colegas.

A partir dessas atividades, reitera-se a prática pedagógica na qual o docente se articula como um profissional da educação da pesquisa, e que por meio deste processo, propõe atividades que desenvolvam e contribuam para a formação de um aluno-leitor-pesquisador, uma vez que este torna-se um parceiro no trabalho da pesquisa, um sujeito atuante na elaboração de seu conhecimento.

Frente ao exposto, considera-se que por meio dessa maneira orientação seja possível despertar nos estudantes uma identidade literária a partir da experiência concreta com diferentes gêneros.

4 Conclusões

Considerou-se abordar neste texto, etapas iniciais e aplicáveis a metodologia do educar pela pesquisa. Outrossim, ao elencar as leituras que direcionam a pesquisa como metodologia ativa de ensino para educação básica, com viés no ensino médio, procurou considerar todo o arcabouço cultural, social e do cotidiano que o aluno carrega consigo, evidenciando que pesquisa não é simplesmente acumulação de informação, e sim autoria e elaboração crítica.

Portanto, as atividades propostas contemplaram um contato com as mais diversas linguagens, e por meio delas pode-se avaliar o nosso trabalho enquanto mediador da disciplina de literatura, e aplicar as intervenções cabíveis.

Fontes de financiamento: não houve fonte de financiamento.

Conflitos de interesse: os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 8ª ed. Campinas: Editores Associados, 2007.(a)

DEMO, Pedro. **Escola de Tempo Integral**. (2007). Universidade de Brasília (UnB). Disponível em: <http://teiaufmg.com.br/wp-content/uploads/2014/07/ESCOLA-DE-TEMPO-INTEGRAL.pdf>.

MARQUES, Tania B. I. **Professor ou pesquisador**. In: BECKER Fernando; MARQUES, Tania B. I Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MOSE, Viviane. **A Escola e os Desafios Contemporâneos** - Os novos caminhos da educação. (Audiovisual). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0lsJSsKbH7g> Acesso em: 12 nov. 2020.

MOSE, Viviane. **A Escola e os Desafios Contemporâneos** - Os novos caminhos da educação. 2ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. (p. 47-57).

PIMENTA, Selma Garrido. GHEDIN, Evandro. (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3ª ed. Editora Cortez, 2005.

VEEN, Win; VRAKING, Ben. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Arrmed, 2009. (p. 27-49). **Satisfação**